



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO E A ESCOLHA PROFISSIONAL PARA O FUTURO

* Priscila Moura Serratte

** *Marlene Machado de Ávila*

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo expor uma sugestão de prática de intervenção no estágio em processos educativos. Analisar a perspectiva dos adolescentes do ensino médio quanto à escolha profissional em uma estadual, do município de Camaquã, Rio Grande do Sul. Como proposta para auxiliar os estudantes, foi sugerido um trabalho de orientação profissional, prática que se caracteriza por ser um processo que visa facilitar o momento da escolha ao jovem, auxiliando-o a compreender sua situação específica de vida, na qual estão incluídos aspectos pessoais, familiares e sociais. É a partir dessa compreensão que ele terá mais condição de definir qual a melhor escolha- a escolha possível- no seu projeto de vida. A adolescência que é marcada por mudanças físicas e psicológicas no sujeito, faz com que esse adolescente tenha dificuldade em definir sua identidade o que dificulta o processo de escolha profissional. Portanto a participação do profissional de psicologia neste contexto é fundamental, pois ajudará o adolescente a realizar uma escolha profissional que trará benefícios e satisfação no futuro.

Palavras-chave: Adolescência. Futuro. Orientação Profissional.

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar o tema acima referido, tendo em vista que muitos adolescentes ingressam no ensino médio sem saber qual a importância deste período na sua formação e sem perceber que esta fase de transição se dará na sua vida pessoal, acadêmica e futuramente na profissional.

No Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, está escrito que adolescente é aquele que “[...] está no começo, que ainda não atingiu todo o vigor”. Segundo Rapaport

* Acadêmica da disciplina Estágio de Psicologia e Processos Educativos do Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil, Campus Guaíba. Mail: priscilaserratte@gmail.com

** Pedagoga e Psicóloga, Mestre em Psicologia Social e da Personalidade. Docente do Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil, Campus Guaíba, e orientador deste trabalho. Mail: avila-marlene@hotmail.com



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

(1981, p. 23) o termo adolescência vem do latim “adolescere” e significa “crescer ou crescer até a maturidade”.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos e define a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade (artigo 2o), e, em casos excepcionais e quando disposto na lei, o estatuto é aplicável até os 21 anos de idade (artigos 121 e 142).

Para Knobel (1992) a adolescência se caracteriza por ser uma fase do desenvolvimento em que o indivíduo estabelece sua identidade adulta a partir de internalizações e identificações ocorridas na infância, principalmente na relação com seus pais, mas também levando em conta as influências da sociedade em que vive.

Cole e Cole (2003), trás que a vivência da adolescência envolve o sujeito em descobertas, anseios, escolhas e desafios, e têm como consequência marcante sua reestruturação psíquica, bem como a mudança de seu papel na sociedade.

Segundo Cárdenas (2000), adolescência é uma construção social que corresponde ao conjunto das experiências entre a infância e a idade adulta, em que uma sequência de transformações biopsicossociais se processa, com significados distintos conforme o contexto sociocultural, ou seja, o adolescente se encontra num processo de conquista de autonomia e para ele o futuro se coloca como uma interrogação.

De acordo com Hissa e Pinheiro (2004), a identidade pessoal é resultante de um processo psicossocial que é construído pela interação entre a história da pessoa e as circunstâncias nas quais ela vive, incluindo seus valores, crenças, normas e costumes, referentes a múltiplos fatores, como, trabalho, família, ética, dinheiro, prestígio e poder. Para as autoras, a formação da identidade ocupacional é um processo que começa desde cedo, dentro da família, quando a criança percebe o trabalho dos que moram na sua casa, imita atividades profissionais nas brincadeiras, ou seja, a construção do projeto de vida faz parte do processo de maturação afetiva e intelectual e engloba o conhecimento de si mesmo e das possibilidades e expectativas familiares, assim como, as informações da realidade social, cultural e econômica em que se vive.

Segundo Lewis (1995), a principal tarefa da adolescência é a definição da sua identidade. O jovem tem o desejo de definir-se como pessoa, experimentando-se a todo o



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

momento. Além disso, é uma fase de conflitos e crises internas que se refletem externamente no seu cotidiano familiar e escolar.

Escolher é, ao mesmo tempo, decidir e abdicar. Uma escolha implica em deixar para trás as opções que ficaram de fora. Levenfus (1997) considera que a escolha configura-se também como uma despedida; já Bock, (1997) revela que decidir é na verdade um ato de coragem.

A adolescência é uma fase da vida caracterizada por uma série de mudanças, não só fisiológicas, cognitivas e psicológicas, mas também em relação aos papéis sociais a serem assumidos pelo indivíduo. Entre estes, destaca-se o papel de trabalhador. O jovem brasileiro que chega ao fim do ensino médio é chamado a fazer escolhas profissionais e pode optar pela continuação dos estudos ou pelo ingresso imediato no mercado de trabalho. Uma das alternativas disponíveis para que o jovem continue seus estudos é a educação superior (SPARTA e GOMES, 2005).

Para Jahn (2011), o clima de desinteresse dos adolescentes pela vida escolar tem gerado muitas reflexões mundo afora sobre os possíveis caminhos de fazer com que o ensino médio seja vivido e percebido como significativo. Nessa perspectiva, o desafio dos sistemas de ensino nos últimos anos envolve a capacidade de organizar um programa curricular que consiga, ao mesmo tempo, formar os jovens para continuar os estudos no ensino superior e prepará-los para o mercado de trabalho.

Os jovens de escolas públicas, conforme Souza e Vazquez (2015) possuem baixa expectativa de continuidade dos estudos em geral (e de ingresso no ensino superior em particular, especialmente na universidade pública) e alta expectativa com relação ao ingresso no mercado de trabalho. Nesse sentido, o trabalho se imporia como uma necessidade (para contribuir com a renda familiar) e a interrupção da trajetória educacional seria uma fatalidade (por conta da impossibilidade de conciliar trabalho e estudo, da dificuldade de ingressar na universidade pública ou de pagar uma mensalidade em uma faculdade privada). Sendo assim, estariam nos planos da maioria desses jovens não o ensino superior, mas sim o ensino técnico ou até mesmo o abandono dos estudos.

O comportamento dos jovens com relação ao futuro, de acordo com a maioria das teorias, é concebido como uma combinação dos seguintes fatores: predisposições genéticas,



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

gênero, influência do ambiente social e histórico, condições econômicas, práticas culturais, a escolarização entre outros (BARON, 2008 apud RAMOS et AL, 2013). De acordo com Santos e Neto (2016) deve-se levar em conta a maior ou menor distância que as metas tem de um objeto presente e que são processadas pelo indivíduo, daí surgindo diferenças individuais na extensão ou profundidade da perspectiva de futuro. Outro fator recorrente em estudos sobre a relação do jovem com a escola é o problema do abandono escolar, o qual está associado a um conjunto complexo de fatores (VENDRAMINI et. AL, 2017).

Sobre a continuidade dos estudos, é possível observar que a universidade é algo distante da realidade da maioria dos jovens, estes por sua vez até pensam em cursá-la, mas sem planos concretos de acesso, em muitos casos sem definição por área ou curso e sem expectativa de serem aprovados (VENDRAMINI et. AL, 2017). Segundo Santos e Neto (2016) o aspecto relativo à falta de perspectiva de futuro do adolescente também afeta à sua relação na inserção no mundo do trabalho, sendo este um assunto bastante sério.

METODOLOGIA

Este trabalho é constituído de uma descrição narrativa reflexiva da prática de estágio. Segundo Silva e Sá Chaves (2008) as narrativas retratam a vivência do aluno, confrontada com aspectos teóricos pertinentes e através delas pode-se recompor a trajetória de aprendizagem e seu registro, sendo construída singularmente por cada aluno e, desse modo, identificar avanços e limites no intenso processo de escrever/refletir/aprender.

Sendo assim, ao realizar uma narrativa da atividade desenvolvida, o estagiário tem a possibilidade de construir o conhecimento a partir da reflexão sobre a experiência, revisando sua atuação de forma crítica-reflexiva, a fim de rever pontos relevantes para a melhora de sua prática.

VINHETA DA FALA DE UMA PROFESSORA DO ENSINO MÉDIO

A professora de Português dos terceiros anos do ensino médio do turno da manhã trouxe durante uma conversa na sala dos professores, que na sua maioria, os alunos do Ensino Médio



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

não sabiam o que pretendiam fazer ao término do seu curso. Os alunos não sabiam se queriam continuar a estudar ou se gostariam de trabalhar, e ainda, os alunos que queriam continuar estudando não tinham ideia do curso que gostariam de cursar na graduação. Continuamos a conversar e a professora me questionou sobre a possibilidade de realizar um trabalho de orientação profissional com estes alunos. Levei esta demanda para minha supervisora local, que prontamente aceitou minha sugestão de realizar o trabalho de orientação profissional com os terceiros anos tanto do turno da manhã quanto o da noite.

Assim, o trabalho já está em andamento com os alunos do terceiro ano do ensino médio, nos turnos da manhã e a noite, com o intuito de esta estagiária ser um agente promotor desse trabalho de orientação, para que o processo de escolha profissional seja uma tomada de decisão informada e consciente.

DISCUSSÃO

O mercado de trabalho atual exige profissionais polivalentes, que estejam preparados para enfrentar as permanentes transformações sociais e suas próprias situações de vida. Desse modo não mais se adapta aquele ultrapassado modelo de orientação profissional (OP), através do qual as características pessoais eram medidas, e essas eram “encaixadas” em uma profissão. O próprio orientando deve ser responsável pelas suas escolhas. (JENSCHKE, 2002 apud COSTA, 2007).

De acordo com Valore (2002), o processo de orientação profissional representa uma estratégia do pensamento, uma articulação de conceitos e de proposições que configura um objeto de estudo e permite uma dada análise resultando que para poder estabelecer um método em orientação profissional, é preciso perguntar-se acerca de seu objeto, a identidade profissional.

A proposta de realizar na escola a orientação profissional, com um custo simbólico, deixou os estudantes na maioria entusiasmados, tendo em vista, que este trabalho vem para ajudá-los neste processo de ter uma escolha refletida e discutida que envolve angústia,



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

dificuldades, concessões e também alegrias, no sentido de a pessoa se assumir como responsável por si.

A escola para o adolescente é um território que acolhe tudo e onde ele se sente à vontade para exercitar suas vivências e convivências. É nesse território em que se dão encontros e relações, no qual o mesmo questiona os valores e começa a construir o seu projeto de vida. É também nesse contexto escolar que se percebe a relevância da relação professor/aluno, pois esta se constitui como um aspecto central diante da relação estabelecida entre ambos, já que o trabalho desenvolvido pelo professor e o diálogo que o mesmo desenvolve junto ao aluno contribuem de forma significativa para o desenvolvimento do senso crítico, mas para que isso ocorra é necessária à existência de um vínculo significativo entre eles. Pois através desse vínculo e dessa relação de confiança é possível ao professor ter acesso à fala dos alunos, quanto seus sonhos, medos e desejos, podendo ser a ponte de acesso entre alunos, escola e até mesmo família.

Ao falar em perspectiva para o futuro, a fala que a professora traz é que os adolescentes não tem perspectiva para seu futuro, ou seja, não sabem o que irão fazer ao terminar o ensino médio, o que pode gerar angústia ansiedade e até mesmo uma escolha errada, que vai desencadear uma frustração no futuro. Oliveira e Saldanha (2010) dizem que podemos entender por perspectiva de futuro como a antecipação subjetiva de propostas, intenções e metas futuras, que são despertadas e desencadeadas a partir do espaço e tempo de vida presentes, e que possibilitam ao indivíduo pensar sobre si em outra dimensão temporal.

A importância da escola para esses adolescentes é bem visível, pois eles acreditam que ela é um local onde a soma de inúmeras aquisições refletirá num futuro promissor. Sobre esse local de suma importância para os jovens, Frigotto (2004, p. 195) salienta que a escola representa um espaço onde às crianças e jovens vivem um longo tempo incorporando valores, conhecimentos e amadurecendo para a vida futura.

Percebe-se que a escola tem um papel de uma grande responsabilidade e também os docentes no sentido de fazer acontecer esse desejo. Nas palavras de Kuenzer (2002, p. 81), essa responsabilidade está bem visível:



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

[...] o papel da escola e do professor, como responsáveis pela organização e situações que permitam ao aluno estabelecer uma relação proveitosa e prazerosa com o conhecimento, passa a ser vital, tanto na perspectiva do desenvolvimento individual quanto social.

Ozella (2003, p. 204) refere que é preciso compreender a identidade do adolescente, entendendo essa construção como um processo de definição ou adoção de valores socialmente estabelecidos, para os quais o jovem, ao construir seu projeto, faz traduções ou adaptações pessoais. Conhecer projetos de futuro de adolescentes significa ainda conhecer a sociedade na qual eles estão implicados, seus valores e as formas de se relacionar e educar sua juventude. Dessa maneira, conhecer o que esperam os adolescentes sobre suas vidas futuras e suas expectativas é reconhecer a sociedade atual.

O trabalho de orientação profissional como apontam Aguiar, Bock e Ozella (2011), pode constituir-se em uma estratégia de saúde que objetiva auxiliar os adolescentes no conhecimento de seus interesses e também no levantamento de suas necessidades e barreiras que podem estar presentes no universo das escolhas e caminhos profissionais, reconhecendo as contradições da sociedade na qual vivem.

Este processo de orientação profissional na escola, não é ofertado, já que a maioria das escolas não tem psicólogo em seu quadro, e realiza-la no consultório se torna caro, sendo assim, proporcionar esse serviço no ambiente escolar permite ao adolescente um processo de tomada de decisão profissional de forma segura, que por consequência, será um profissional que economizou tempo e dinheiro em sua formação, por não ter passado por outras profissões que nada tinha a ver com seu perfil, e futuramente será bem sucedido, já que faz o que gosta.

Percebe-se que existem grande dificuldades para os adolescentes chegarem a uma escolha profissional, devido aos vários conflitos vivenciados nesta idade, e a Orientação Profissional chega a eles com a função de promover condições adequadas para que o adolescente reflita e defina seu projeto de vida, através do aprendizado, autoconhecimento e do exercício desses, pois ao conhecer melhor seus interesses, eles podem direcionar seus investimentos pessoais,



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

inclusive seu tempo de estudo, motivação, desempenho escolar. Busca-se que eles possam desenvolver um olhar crítico sobre a sua forma de conduzir a vida, estimulando uma maior responsabilização, pois assim, terão condições de assumir sua escolha profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou refletir quanto à orientação profissional segue sendo relevante, pois a escolha profissional atualmente é considerada a primeira escolha importante na vida de um adolescente e essa escolha acarreta pressão para que seja efetuada corretamente e até definitivamente. Entende-se a necessidade da busca de novas ferramentas que sejam auxiliaadoras nos novos caminhos a serem percorridos pelos jovens, após a saída do ensino médio. Caminhos que serão de aprendizado e de autoconhecimento para que assim possam encontrar uma profissão onde haja a identificação de forma a evoluir pessoal e profissionalmente.

Cruz et al. (2014) diz que a escola ocupa um espaço importantíssimo no olhar para o futuro, no falar em esperança, no vislumbrar um ideal de vida, no crer na sua capacidade de interagir e de intervir, nas diversas esferas da vida, pois a abertura da escola, visto como espaço de reflexões e conversas, com certeza é indispensável para que o indivíduo vai se construindo, vai se desenvolvendo do hoje para o amanhã, e reflete um posicionamento sensível que prima pelo desenvolvimento pessoal pleno de seus alunos.

A Orientação Profissional serve para se ter um norte sobre o campo profissional a seguir, mas também como uma oportunidade de autoconhecimento, de alinhamento entre habilidades/características pessoais e profissão, do sentido/significado do trabalho para o ser humano, da relação trabalho e projeto de vida.

O profissional de psicologia neste processo torna-se essencial, pois na orientação profissional, ocorre um processo de autoconhecimento, onde surgem muitas dúvidas quanto a atingir níveis de crescimento, conhecimento de si, maturação e das suas circunstâncias que permitam sua definição profissional, e assim o psicólogo será um facilitador deste processo.

REFERÊNCIAS



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

AGUIAR, Wanda M. J.; BOCK, Ana M. B.; OZELLA, Sérgio. Orientação profissional com adolescentes: um exemplo de prática na abordagem sócio-histórica. In: BOCK, Ana M. B.; GONÇALVES, Maria G. M; FURTADO, Odair (Org). Psicologia Sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. 5ª ed., São Paulo, Cortez, 2011.

Bock, S D. (1997). Como se escolhe uma profissão? Em Revista Pais & Teens, 1(2).

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.

Cárdenas, C. J. (2000). Adolescendo: um estudo sobre a constituição da identidade do adolescente no âmbito da escola. Tese de doutorado, Universidade de Brasília.

Cole, M. e Cole, S (2003). O desenvolvimento da criança e do adolescente. Porto Alegre: Artes Médicas.

COSTA, Janaina Moutinho. Orientação profissional: um outro olhar. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 79-87, Dec. 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010365642007000400005&lng=en&nrm=iso>. access on 13 June 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642007000400005>.

CRUZ, Valmira Maria de Amariz Coelho. PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues. SILVA, Frederico Fonseca da. As Perspectivas de Futuro dos Jovens Frente à Educação Profissional Integrada. *ScientiaTec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS-Câmpus Porto Alegre*, Porto Alegre, v.1 n.1, p. 57-72, jan./jun. 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Juventude, trabalho e educação no Brasil: perplexidades, desafios e perspectivas. In: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo (Org.). *Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2004.

JAHN, Filipe. EDUCAÇÃO: O ensino médio e seus caminhos. *Revista EDUCAÇÃO*, 2011. <http://www.revistaeducacao.com.br/o-ensino-medio-e-seuscaminhos>. Acesso 12 de junho 2018.

KNOBEL, M. A síndrome da adolescência normal. In: ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. *Adolescência normal*. 10. ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1992. p. 24-62.

Levenfus, R. S. (1997). Os Lutos pela Escolha Profissional. Em R. S. Levenfus, D. H. Soares-Lucchiari, I. C. Silva, M. D. Lisboa, M. C. Lassance & M. Knobel (Orgs.), *Psicodinâmica da Escolha Profissional* (pp. 163-174). Porto Alegre: Artes Médicas.



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

Lewis, M. (1995) Tratado de Psiquiatria da Infância e da Adolescência. Porto Alegre: Artes Médicas.

KUENZER, Acácia. Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Isabel C. V.; SALDANHA, Alayde W. Estudo comparativo sobre a perspectiva de futuro dos estudantes de escolas públicas e privadas. In: Paideia, v.20, n.45, p.47-55, jan.-abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n45/a07v20n45.pdf>. Acesso em: jun 2018.

OZELLA, Sérgio (Org.) Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo, Cortez, 2003.

RAMOS, Dandara de Oliveira; SEIDL-DE-MOURA, Maria Lucia; PESSÔS, Luciana Fontes. Jovens e metas para o futuro: Uma revisão crítica da literatura. Estudos de Psicologia, 18(3), julho/setembro/2013, 467-475. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2013000300007. Acessado em 13 de junho de 2018.

SANTOS, Elder Cerqueira; NETO, Othon Cardoso de Melo. Perspectivas de futuro entre adolescentes: influência da autoestima e qualidade da escola. Revista Brasileira de Psicologia, 03(01), Salvador, Bahia, 2016. Disponível em: <http://revpsi.org/wp-content/uploads/2016/12/Perspectivas-de-futuro-entre-adolescentes.pdf>. Acessado em 13 de junho de 2018.

Silva RF, Sá-Chaves I. Formação reflexiva: representações dos professores acerca do uso de portfólio reflexivo na formação de médicos e enfermeiros. Interface Comum Saúde Educ. 2008;12(27):721-34.

SOUZA, Charles Cangussu Souza. VAZQUEZ, Daniel Arias Vazquez Expectativas de jovens do ensino médio público em relação ao estudo e ao trabalho. Interface Comum Saúde Educ. Pesqui, São Paulo, v. 41, n. 02, p. 409-426, abr./jun. 2015. <http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n2/1517-9702-ep-41-2-0409.pdf> Acesso em 12 junho 2018.

SPARTA, Mônica; GOMES, William B.. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. Rev. bras. orientac. prof, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 45-53, dez. 2005. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902005000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: em 12 junho. 2018.

VALORE, L. A. (2002). Orientação profissional em grupo na escola pública. Direções possíveis, desafios necessários. In R. S. Levenfus & D. H. P. Soares (Orgs.), Orientação vocacional ocupacional. Novos achados teóricos, técnicos e instrumentos para a clínica, escola e a empresa (pp. 115-131). Porto Alegre: Artmed.



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

VENDRAMINI, Célia Regina; MARCASSA, Luciana Pedrosa; TITTON, Mauro; CONDE, Soraya Franzoni. Escola, Trabalho e Perspectiva de Futuro de Jovens Estudantes. RIAEE – Revista IberoAmericana de Estudos em Educação, Araraquara, v.12, n.4, p. 2155-2176, out./dez. 2017. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/321783669_Escola_trabalho_e_perspectiva_de_futuro_de_jovens_estudantes. Acessado em 13 de junho de 2018.